

Preço da assignatura
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno	1\$900 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de A Restauração.

Redacção e Administração
R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

Artigo em dois
parágraphos

A relação que prende os dois assumptos, que neste artigo intentamos ferir levemente, é de algum modo a que approxima os extremos. Ao primeiro parágrafo poremos o titulo de

PROGRESSO

Desde muito que se clamava por uma lei civil, que impusesse o descanso dominical áquelles em cuja consciência materializada já não têm influxo as salutares disposições da Igreja cathólica. E Guimarães não foi a última terra de Portugal nesse justo e nobre empenho.

O governo do snr. João Franco decretou uma lei de descanso semanal. Nesta lei nem tudo sam defeitos: e os principaes delles, nas terras onde houvesse uma câmara municipal christã e um governador civil christão, reduziam-se a muito menos. E foi isto o que succedeu relativamente a Guimarães.

Passou-se porém bastante tempo, depois dos primeiros assomos de respeito á lei, sem que muitos fizessem caso della: nem aquelles que a deviam cumprir, nem aquelles que deviam obrigar ao seu cumprimento. A lei transgredia-se, e ninguém chamava a contas os transgressores.

Ultimamente, desde que para esta comarca foi transferido o actual snr. juiz, as coisas mudaram algum tanto. Já vários desprezadores da lei portuguesa e do preceito da Igreja se viram passar pelo desgosto de responder em policia correccional, aguentando por cima os encargos da multa legal, agravada com as custas e sellos do processo.

Não nos regozijamos com o mal de ninguém; mas achamos necessário e justo que os escandalosos desmandos, com que se offendiam ao mesmo tempo as leis da Igreja e do Estado, não continuassem por mais tempo impunes.

Sabemos que o razoavel procedimento do snr. juiz tem provocado da parte de algumas pessoas as queixas com que já se devia contar. Mas ai da auctoridade que fizesse da opinião

insensata, seja de quem for, norma de vida! Se a consciência do dever não pairasse acima de minúsculos interesses, desprezando louvores e censuras desautorizadas, aonde iria ter o cumprimento das leis e a administração da justiça?

Não conhecemos, sequer de vista, o digno magistrado que preside a esta comarca: mas apoiamos e applaudimos fervorosamente o seu empenho em fazer cumprir a lei do descanso que neste concelho é dominical. Oxalá que todas as outras auctoridades, a quem a lei concede interferência no assumpto, lidassem no mesmo sentido: não teríamos de acrescentar ao elogio dum procedimento, que representa um progresso, a censura dum escandaloso

REGRESSO

Pelo meado da semana passada começou a correr pelos taberneiros deste concelho a voz de que a politica lhes ia obter do snr. governador civil auctorização para negociarem livremente aos domingos. Quem o dizia, lá o sabia.

O certo é que a noticia confirmou-se: appareceu com effeito um alvará da auctoridade superior do districto, franqueando as portas das tabernas nos dias em que mais necessário era que ellas estivessem fechadas.

Triumpharam pois os taberneiros e os borrachões! Não os applaudimos por isso: mas muito menos ainda podemos louvar o procedimento do snr. governador civil e de quem perante elle advogou a causa do vicio e da desordem.

Sim, a causa do vicio e da desordem: pois não ha aí uma só pessoa de juizo, que duvide da larga sementeira de crimes de toda a espécie que nascem da frequência das tabernas, muito especialmente nos dias a que se refere o alvará do snr. governador civil.

Agora, que, dados os primeiros passos para se entrar em melhor caminho e lançado no ânimo dos interesseiros desprezadores da lei ecclesiástica e civil um salutar temor pela recta orientação do snr. juiz, mais facil se tornava ir ávante, surge a politica immoral e desmoralizadora a traficar accordos com o vi-

cio, inutilizando a encetada obra de saneamento!

«Aquillo rende alguns votos» dizia-nos ha dias um amigo. Renderá talvez: mas maldita seja a politica, que, não contente com a indigna compra das consciências, se não dedigna de dar o vicio por preços dellas.

DUELLO

Ha dias que a imprensa se tem referido, em meias palavras, a um duello que dizia imminente entre duas personagens de elevada categoria. Nas folhas de hontem veio por extenso a noticia do desfecho.

Os protagonistas foram o snr. conselheiro Wenceslau de Lima, ministro dos negócios estrangeiros, e o snr. conselheiro José de Azevedo Castello Branco, director do *Diário Popular*.

Vejam mais uma vez os nossos leitores em que mãos andam os negócios da governação pública. O duello, crime brutal á luz da razão, punido com pena de excommunhão pelas sábias leis da Igreja e condemnado também pelas leis da nação, é praticado sem escrúpulo por um dos mais altos funcionários do estado.

Perguntar se o governo pedirá contas da violação da lei, pareceria uma puerilidade, ainda que se tratasse de duellistas vulgares, quanto mais estando e próprio governo cúmplice no crime.

Perguntar com que cara ham semelhantes homens de obrigar ao cumprimento das outras leis da nação e cohibir outros crimes, quando elles próprios se não pejam de dar o exemplo escandaloso dum dos mais graves, seria fallar no deserto.

Perguntar, por conseguinte, como poderá haver paz e ordem, respeito das leis e da auctoridade, num país assim governado, seria pôr uma questão supérflua; pois a resposta negativa assoma espontânea aos lábios de todos os que ainda não perderam de todo o uso da razão.

Mas quando é que o mísero povo portuguez se ha de resolver a encarar as coisas como ellas sam, retirando a sua confiança a quem della abusa em tam grave damno dos fins para que ella lhe deve ser dada?

E note-se que o snr. Wenceslau de Lima é um desses politicos, com cuja correção e até sentimentos cathólicos muitas vezes aí enchem a bocca muitos admiradores interessados ou inconvenientes. Se o modelo é assim, que serám os outros, que, no próprio conceito dos partidários, sam collocados em plano inferior?

A respeito deste caso, também nos maguou muito que uma folha cathólica desse minuciosa informação do bárbaro combate, limitando os seus commentários a isto: «Os dois contendores bateram-se com muita coragem»; o que é um elogio! Como tudo isto vai!

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X.

Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães e publicado com auctorização do Ex.º e Rev.º Snr. Arcebispo Primás.

Minúcias

VIII

«De que serve...?»

«Dava eu um retiro de primeira communhão,» diz o Padre Lefèvre «e fazia uma espécie de meditação sobre estas palavras: *Quid prodest...?* E notei ao pé do púlpito uma creança que escutava como um anjo, immovel. O menino tinha os olhos fitos em mim, e — creio que não era milagre, mas notei-o — parecia-me em verdade que o seu semblante se illuminava, que a sua fronte estava aureolada de luz, não semelhante á do fogo, mas uma luz doce que se me afigurava crescer.

«A creança escutava admiravelmente, e, antes do fim da meditação, estava tam commovida, que não advertia que dos olhos lhe brotavam lágrimas que lhe caíam aos pés como pérolas: estava tam attenta, que não dava fé nem sabia que chorava. «Ali está» dizia eu commigo «um menino admiravel: escuta bem; portanto ha de entender. Ha de ser um santo, e talvez Deus faça delle um apóstolo.»

«Pois bem; acabada a instrucção, fui collocar-me a um canto da igreja, e, ao ver sair a creança, fiz-lhe signal. «Meu menino, queria dizer-te uma palavra.» A creança approxima-se de mim corando, e eu pergunto-lhe: «Escutaste bem a instrucção, menino?» Bem o sabia eu; mas perguntava-lho para entrar em seu coração. — «Sim, meu Padre. — E comprehendeste bem? — Sim, meu Padre. — E fixaste bem na memória, menino? — Oh decerto! — Mas então que é que tu fixaste? — Então a creança disse-me com um accento que ainda julgo estar ouvindo: «Fixei só duas palavras, mas que me ham de bastar para sempre. — E quaes sam ellas? — Sam as duas palavras que vós tantas vezes repetistes: *Quid prodest...?* — Mas então ellas que significam, meu menino?» A esta pergunta a creança disse uma coisa que eu nunca ouvira dizer: na sua linguagem simplez e enérgica, traduziu as palavras do Evangelho dum modo admiravel.

«Padre, estas palavras querem dizer: *De que serve...?*» E, vendo o meu olhar de admiração, pois eu nada dissera, concluiu: «Sim, meu Padre, eu comprehendi: *Quid prodest...?* De que serve...? Dizem que um dia virei a ser muito rico:» (E na verdade aquella creança estava destinada a grandes bens de fortuna: está gozando delles agora; é uma das pessoas mais ricas de França.) «serei muito rico, mas de que serve? Posso morrer, meu Padre, no dia seguinte á minha primeira Communhão: de que me servirám as riquezas, se eu não tiver merecido os thesouros do ceu, se nada tiver adquirido para Deus? Ah sim, eu entendi bem! Dizem que tenho um grande nome:» (E de feito, eu não o sabia, mas aquella creança tinha um dos mais bellos nomes de França, um nome histórico.) «mas de que serve, se elle não está inscripto no ceu? *Quid prodest...?* Dizem, meu Padre, que Deus me concedeu alguns talentos:» (Vim a saber naquella mesmo dia que o menino era um prodigio: estava dois annos mais adeantado que os da sua idade, e colhia resultados maravilhosos.) «mas de que serve? Se eu não soubesse salvar a minha alma, que me restará da minha scienciazinha? Dizem

que tenho algumas graças exteriores:» (Era na verdade o mais bello menino que na minha vida tenho visto. Ao subir para o púlpito a sua figura angélica tinha-me impressionado.) «mas, meu Padre, de que serve? Se eu morrer esta noite, que será esta perecedeira formosura da terra?»

«Tomei as mãos da creança, olhei para ella fixamente, e disse-lhe: «Deus acaba de te fazer uma grande graça: comprehendeste; procura não esquecer.» Então o menino tomou por sua vez as minhas mãos, beijou-as a chorar e disse-me: «Meu Padre, nunca esquecerei estas duas palavras: *Quid prodest...?*»

«O menino fez-se homem, e continuou a ser christão. E' um santo; será um apóstolo. Disseram-me que só tem um desejo: renunciar ás suas riquezas, quebrar as cadeias de ouro que o possam prender ao mundo. Só quer uma cruz de pau, para ir, feito apóstolo, como Xavier, conquistar e salvar almas; e tudo isto, porque comprehendeu bem aquellas palavras: *Quid prodest...?*»

F.

«O Regenerador,»

Theoria e prática

Sabendo quam deseducadoras e desmoralizadoras sam, na quasi totalidade, as composições dramaticas que mais commumente se representam por esses theatros, não gostamos de ver fazer a propaganda desses maus passatempos.

Naquelle conceito está de accôrdo commosso o rev. director de *O Regenerador*, que escreve, na sua chronica no n.º 8: «Especialmente, a nossa litteratura dramatica apresenta um quadro verdadeiramente doloroso.» E explica no contexto o sentido das suas palavras: é que as composições dramaticas não sam «dignas de um público honesto», e sam cheias do espirito *apimentado*, que colloca a *obscenidade* no throno da Arte.

Mas, se o nosso rev. collega tem semelhante conceito do theatro contemporaneo, por que é que se esmera tanto em chamar para lá os seus leitores? Ha de convir commosso em que elles tem direito de esperar que um sacerdote não seja campeão da immoralidade.

Outro reparo. O nosso rev. collega, depois de dizer que num theatro que para aí está se não representam «coisas dignas de artistas conscienciosos e de um público honesto», mas sim das taes que collocam «a *obscenidade* no throno da Arte», acrescenta: «Mas eu não censuro os artistas. Coitados! querem ganhar a sua vida, e sabem que a melhor maneira de conseguirem concorrência é apresentarem no palco as scenas mais proprias de bordel.»

Isto lê-se na dita chronica do n.º 8: fazemos a citação, para que, se algum duvidar de que um padre ousasse escrever semelhante desconcerto, nos não possa accusar de termos falsificado o texto.

Mas que moral é esta, rev. collega? Então, desde que uma acção dê dinheiro, já se não pode censurar aquelle que a pratica?

Se no nosso rev. collega ainda ha algum respeito á lógica, temos que *O Regenerador* professa a doutrina de que é licito o roubo, porque dá

dinheiro; é licito o assassinato, quando praticado para o assassino «ganhar a sua vida»; é licito vender a consciência política, para levar a vida; é licito emfim praticar qualquer crime, uma vez que por elle se obtenha dinheiro!

Podíamos desafiar o nosso rev. collega a que nos demonstrasse que estas conclusões não são logicamente tiradas da sua doutrina.

Ainda outro reparo. Apesar de o nosso rev. collega usar de tam larga moral para com os interessados no theatro, a que acima nos referimos, houve quem se queixasse. E o nosso rev. collega não se dedica de descer a dar satisfações aos ingratos: e que satisfações!...

O nosso rev. collega, que começa por dizer que fizera aquella apreciação no cumprimento indeclinavel do seu dever, acaba por animar o empresário a que prosiga na sua tarefa, «no seu esforço benemerito», pois «nessa critica não ha um vilumbre sequer de censura ou de desconsideração a quem merece somente os nossos applausos e os nossos louvores».

Se algum leitor duvidar de que taes coisas fossem escriptas pelo nosso rev. collega, consulte as chronicas de *O Regenerador* no dito n.º 8 e tambem no n.º 9.

Quisérámos ver o nosso collega mais compenetrado da «liberdade» que no principio desta última chronica reivindica. Quisérámos vê-lo menos empenhado em subordinar a sua critica aos mesmos erros que condemna. Quisérámos ver nas suas palavras o esplendor daquella razoavel independência que resulta da posse da verdade.

Assim, temos receio de que algum se lembre de lhe applicar, *mutatis mutandis*, aquelle periodo, saído da sua penna e que acima transcrevemos e que principia: «Cotados!...»

Anecdota histórica

CXLI

Os grandes homens e a religião.

Antes de embarcar em Palos e dar a vela para esse mundo desconhecido que se havia de chamar América e que o seu génio lhe apontava, Christóvão Colombo quis preparar-se para a grande façanha com um retiro espirital. Durante alguns dias o famoso descobridor conservou-se recolhido no convento franciscano de Santa Maria de Rabida, de Palos, meditando e orando. A 12 de maio de 1492, elle e os seus companheiros, que eram 120 marinheiros hispanhóes, tendo-se todos confessado, fizeram solemnemente a sagrada Communhão. Em seguida embarcaram em tres caravelas; e o heroe christão na hora solemne da partida exclamou: «Em nome de Jesus-Christo vamos!» Numa sexta-feira, a 12 de outubro seguinte, tocava em terra nas ilhas Lucayas. A raça humana, desde longos séculos dividida em dois mundos que se ignoravam completamente, encontrava de novo a sua unidade. O descobridor pôs-se de joelhos, e, fazendo do seu descobrimento homenagem ao Salvador, plantou uma cruz no novo Mundo.

Que distancia entre este procedimento e o desses presumidos espiritos fortes que se envergonham de manifestar crenças religiosas!

CXLII

Clito e Alexandre.—Clito, irmão da ama de leite de Alexandre, acompanhou o conquistador em suas expedições. Um dia, em que um sátropa, precipitando-se contra o rei, levantava sobre elle a espada com que ia partir-lhe a cabeça, Clito preveniu o golpe, cortando o braço do inimigo. Desde então Alexandre fez de Clito o seu escolhido, e confiou-lhe o commando duma parte dos seus exércitos. Em certa occa-

sião comtudo Clito ousou, num festim, contradizer o seu senhor; o qual, furioso e aquêcido pelo vinho, se lançou contra Clito. Este fugiu: mas Alexandre arremessou-lhe um dardo, que a traspassou. Clito caiu. A vista do cadaver daquelle que lhe salvara a vida, Alexandre entrou numa dor mortal, e ter-se-hia matado de desespero, se seus amigos lhe não tivessem tirado as armas das mãos.

A que extremos não pode ser o homem arrastado, quando o excesso do vinho o tem feito descer abaixo dos irracionaes!

L. F.

Curiosidades

Uma morte christã.—No mês de outubro passado morreu em França o sr. Maruéjols que tinha sido um politico sectario. Tendo desempenhado alguns cargos administrativos e tendo sido por varias vezes deputado, fez parte do ministerio Combes, ficando com a pasta das obras publicas. Approvou todas as medidas dirigidas contra as congregações religiosas, bem como a ruptura da concordata e a separação official da França e do Papado. Tendo ficado excommungado por esse facto, Maruéjols não tinha já nenhum direito a reclamar as honras do culto. Mas Mgr. Gély mandou-lhe um padre que lhe levantou a excommunhão e o ajudou a bem morrer. Ha de haver muitos sectarios que contem com esta graça na hora ultima, mas é uma temeridade das perigosas proceder em contradicção com os ensinamentos da Igreja e esperar uma morte christã. Deus concede essa graça, mas a muito poucos. Por isso nada de presumir.

Fallencia.—A escola leiga tam reclamada pelos incredulos prova-se pela experiencia que não dá bons resultados. Em França com a generalização da escola leiga tem augmentado o numero dos analphabets. Confessa-o sem rodeios o sr. Fernando Buisson. Segundo informações colhidas por occasião dos mancebos assentarem praça, tem-se averiguado não saberem ler nem escrever 16047 em 1903; em 1904 eram 15029, em 1905 o numero era de 14133, em 1906 era de 17130. Não admira que augmento o numero dos illetrados com a suppressão das escolas congreganistas.

Ratos brancos.—Até agora os ratos brancos serviam na qualidade de funcionarios, e de funcionarios eminentemente uteis, nos submarinos ingleses. Estavam encarregados de velar pela saude da equipagem. Estes graciosos animaes têm o olfacto tam desenvolvido, segundo parece, que á menor emanação de gazolina dam signaes de afflicção e entram de soltar gritos agudos. Nunca deixaram as suas funções de barometro vivo e de assinalar em tempo util a aproximação do perigo. Assim a administração da marinha, em reconhecimento dos numerosos serviços prestados, tinha decidido que o pavilhão dos submarinos britannicos seria ornado com a imagem dum rato branco. Mas agora estes bons funcionarios estão ameaçados com um licenceamento geral. Inventou-se um instrumento que executará automaticamente o trabalho para que os ratinhos brancos tinham assombrosas disposições naturaes. Este aparelho duma grande precisão revela as menores fugas de gazolina. Por conseguinte não ha nenhuma razão para que os ratos brancos continuem a servir na marinha britannica.

Dote.—Em toda a parte o cão é o amigo do homem; mas na Mandchuria é-o mais particularmente da mulher. Nesse pais do Extremo-Oriente o dote duma donzella não consiste em especies sonantes ou em terras, mas num certo numero de cães gordos, de boa pelagem, de pelo sedoso. Seis cães é dote duma

rapariga pobre. Uma duzia indica que ella é abastada. Doze duzias sam o dote duma rica. Cuidadosamente engordados por causa da sua carne saborosa, estes cães depois da sua morte servem para cobertores, pellicas, vestidos de caça ou tapetes de á beira da cama.

Crina de cavallo.—Um lavrador inglês tinha mandado para o pasto num terreno fechado um certo numero de vacas e cavallos. Alguns dias mais tarde notou que a crina e cauda dos cavallos tinham sido cortadas. Avisou immediatamente a policia e desde logo se estabeleceu uma rigorosa vigilancia para descobrir os auctores ou o auctor desses actos de selvajaria. A vigilancia deu resultados quasi immediatos. Quem era o culpado? Uma vacca foi surprehendida em flagrante delicto; era ella que com os dentes muito lesto tosquava aos cavallos os restos das crinas.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

Catechismo Popular Catholico.—de Spirago, traducção do Dr. Abundio da Silva, edição de Antonio Dourado. — Saiu o 2.º fasciculo desta importante obra, cujos direitos de traducção pertencem, em Portugal, exclusivamente ao sr. Antonio Dourado, incansavel editor catholico do Porto. Para esta traducção, confiada ao brilhante escriptor Dr. Abundio da Silva, escreveu o venerando Bispo do Porto uma erudita carta-prefacio.

Neste fasciculo encontram-se magistralmente tratados os seguintes assumptos:

I—A Fé—O conhecimento de Deus; II—A revelação divina; III—A pregação da revelação; IV—A Escripura Sagrada e a Tradição; V—A Fé Christã; VI—Os motivos da Fé; VII—Ausencia e perda da Fé Christã; VIII—A profissão exterior da Fé.

Todos os bons catholicos devem assignar esta benemerita obra de vulgarização, que tem a recommendação da auctoridade de um dos mais venerandos e queridos prelados portuguezes e a fama do distinctissimo traductor.

Noticiario

Arcebispo Primás.—Esteve ante-hontem em Guimarães S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primás D. Manuel Baptista da Cunha.

O illustre prelado, que veio acompanhado pelo muito digno Vice-Reitor do Seminario Conciliar, retirou no mesmo dia para Braga.

Exoneração.—Num dos ultimos numeros do «Diario do Governo» veiu publicado o decreto que exonera o sr. dr. Francisco Botelho de Carvalho e Oliveira Leite, do cargo de governador civil de Braga.

Apresentação.—Foi effectuado o despacho que apresenta o rev. Padre Antonio Mendes de Araujo Guimarães na igreja parochial da freguesia de S. Martinho de Leitões, deste concelho.

Carreiras diarias.—Pelo Ministerio das Obras Publicas foi concedida licença ao sr. dr. José Sebastião de Menezes, para estabelecer carreiras diarias, systema Renard, nas estradas de Villa Nova de Famação a Guimarães e de Braga a Caddellas e Caddas do Gerez.

Por alma de El-Rei D. Carlos e Principe Real.—A Camara Municipal de Guimarães, em sessão de 13 do corrente, deliberou mandar resar uma missa na Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, no dia 1 de fevereiro, ás 11 horas da manhã, em suffragio da alma de S. M. El-Rei o Senhor D. Carlos e S. A. o Principe Real D. Luis Filippe.

O Apostolado do Sagrado Coração de Jesus tambem no mesmo dia manda resar uma missa na Igreja do Seminario ás 8 horas da manhã em commemoração do 1.º anniversario do fallecimento de El-Rei D. Carlos e do Principe Real.

Haverá communhão geral.

A mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, igualmente manda celebrar uma missa no dia 1 de fevereiro, pelas 9 e meia horas da manhã, em commemoração daquella data lutuosa.

Tambem em suffragio da alma de El-Rei D. Carlos e do Principe Real D. Luis Filippe o sr. Luis Gonzaga Pereira, director do Pensionato Academico, manda resar uma missa no dia 1 de fevereiro, na Basilica de S. Pedro.

Taberneiros e vendeiros.—O sr. Governador Civil do Districto de Braga, attendendo á representação que lhe dirigiram alguns vendeiros e taberneiros da cidade e concelho de Guimarães, pedindo dispensa do encerramento semanal de seus estabelecimentos por tal industria ser exercida pelos seus proprietarios ou pessoas de familia não remuneradas, e tendo em vista o disposto do artigo 4.º do decreto com força de lei de 14 de outubro de 1907, dispensou o encerramento semanal para os referidos estabelecimentos quando a industria seja exercida pelos donos ou proprietarios dos mesmos, ou por pessoas de sua familia não remuneradas.

Não apoiamos semelhante acto.

Pagamento de contribuições.—O sr. ministro da fazenda prorogou até ao dia 5 de fevereiro o prazo para o pagamento das contribuições geraes do Estado.

Excursão.—Annuncia-se para o proximo dia 2 de fevereiro uma excursão a Guimarães promovida pelo «Grupo Jovens Jovias», da cidade de Braga.

Segundo nos informam ha já grande numero de excursionistas inscritos para estepasseio recreativo.

A inscripção continua aberta no Largo da Porta Nova, na sede daquele grupo, ao preço de 500 reis, ida e volta.

Projecto approved.

—O sr. Governador Civil do districto de Braga communicou á Camara Municipal que foi superiormente approved o projecto de construcção do lanço de estrada n.º 12 de Lordello ao Bom Jesus, comprehendido entre Santa Christina de Longos e a Falperra.

Liga Monarchica.—Proseguem com toda a actividade os trabalhos para a installação definitiva da Liga Monarchica na sua sede, Calçada do Sacramento, 7—2.º—esquina do Chiado.

Logo que estejam concluidas todas as obras será iniciada uma larga serie de conferencias. A entrada é publica.

Brevemente será posto em vigor o serviço medico gratuito para os socios e suas familias.

Todos os monarchicos, qualquer partido a que pertençam, podem inscrever-se como socios da Liga Monarchica pagando apenas 100 reis cada mês.

A inscripção de socios pode ser effectuada todos os dias, das 10 horas da manhã ás 12 horas da noite, na Calçada do Sacramento, 7—2.º.

Os monarchicos das cidades, villas e aldeias do pais, podem tambem inscrever-se como socios com a quota mensal de 100 reis, bastando para isso mandarem para a sede da Liga os seus nomes, profissões, idade e localidade onde residem. A cobrança para fóra de Lisboa será feita pelo correio.

A Liga Monarchica não tem côr politica.

A Constructora

OFFICINA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

DE

Albino Teixeira d'Araujo Bastos

N'esta officina trata-se de todos os trabalhos que digam respeito ás artes de construcção civil, tanto por empreitada como por conta propria. Tiram-se plantas, desenhos e orçamentos. Fornecem-se operarios logo que sejam requisitados, não se levando mais do que 20 reis sobre o respectivo ordenado. Fazem-se e reparam-se mobilias de toda a qualidade, tanto na officina como fóra, havendo para isso operarios competentemente habilitados.

Garante-se a maior seriedade em todos os contractos.

SEGURANÇA, PERFEIÇÃO E BARATEZA.

Officina e deposito de madeira

Rua de Santo Antonio e Rua de D. Luis 1.º

GUIMARÃES

Carruagem

Vende-se uma, *Vis-a-Vis*, em bom estado—quasi nova.

Quem pretender pôde falar na freguesia de Infias, logar de Atim, Casa da Vista Alegre.

Solicitador

José Candido Gomes, solicitador na comarca dos Arcos de Valdevez, acceita qualquer procuração e trata de todos os negocios forenses com o maior zelo e honradez.

Rua da Ponte, 50
Arcos de Valdevez

EL-REI D. MANUEL II

Nitido e grande retrato, proprio para encaixilhar.

Recebe-o quem mandar CEM REIS, em estampilhas, á RUA DA PADARIA, 48, 1.º, LISBOA.

Pensionato Académico

GUIMARÃES

No *Pensionato Académico* recebem-se em qualquer epocha do anno alumnos internos, semi-internos e externos para instrucção primaria, secundaria e curso commercial.

Os professores têm longa pratica de ensino. A disciplina é suave e a alimentação sadia e abundante.

As aulas de explicações do curso dos lyceus e curso commercial correm com todo a regularidade e bastante frequencia.

As condições para a admissão constam do respectivo programma, que deve ser pedido á *Direcção do Pensionato Académico*, Rua de S. Domingos—Guimarães.

PADRE MANUEL BERNARDES

Da Congregação do Oratorio de Lisboa

NOVA FLORESTA

Ou Sylva de varios apophthegmas, e ditos sentenciosos, espirituaes e moraes; com reflexões, em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudição, assim Divina, como humana.

5.ª edição, auctorizada pelo Rev.º Sur. D. Antonio, Bispo do Porto

Condições de assignatura: A *Nova Floresta* consta de 5 volumes, de approximadamente 500 paginas cada um, e será distribuida aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ou aos tomos mensaes de 80 paginas.

Cada fasciculo custará apenas 20 reis e cada tomo 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os tomos pelo correio sem augmento de preço e pagarão adeantado de cinco em cinco tomos.

Assigna-se em todas as livrarias e na casa editora de Aloysio Gomes da Silva, rua da Picaria, 41—Porto.

Tambem se recebem assignaturas na Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galvão—Guimarães.

Aviso importantissimo:—Pedir em toda a parte a edição da *Livraria Catholica Portuense*, por ser a unica merecedora da confiança das pessoas religiosas.

OLIVEIRA & IRMÃO

COM

Estabelecimento de Fazendas brancas e Miudezas

92, Campo do Toural, 94

(Junto á Igreja de S. Pedro)

GUIMARÃES

Abertura da Estação de Inverno

Os proprietarios d'este novo estabelecimento participam aos seus ex.^{mos} freguezes e aos vimaranenses em geral que acabam de receber, tendo-os já em exposiçào, todos os artigos de novidade, que constituem o seu ramo de commercio, para a **ESTAÇÃO DE INVERNO**, entre os quaes especializam as castorinas e flannels dos mais modernos gostos, os chailes de agasalho, as camisolas de lã e varios outros que só vendem-os.

Peçam-se as colleções de amostras, que se enviam promptamente.

Preços sem competencia.

Aos lavradores

Delegação do

PERMANENT NITRATE COMMITTEE

LISBOA—Caes do Sodré, 64

H. Pinto Basto & C.ª

Distribue gratuitamente aqui no escriptorio e a quem os requisitar, pelo correio, impressos e folhetos ensinando a applicar o Nitrato de sodio ás principaes culturas do país.

Tambem remette gratuitamente aos lavradores, amostras de 1 chilo de nitrato, com tanto que indiquem a sua morada e a estação do caminho de ferro que os serve.

VENDAS A DINHEIRO

LOJA DO BENJAMIM

Toural, 105—Guimarães

MALHAS e PERFUMARIAS

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Esta casa recebe sempre novidades em todos os artigos para as duas estações, escolhidas nas principaes casas de Lisboa e Porto

Variado sortido em tecidos de lã e algodão, em côr e preto (e para luto) para vestidos de senhora e creança. Castorinas, baetas, flannels, merinos, armures, crepes, piqués, escumilhas, setins, velludos, chitas, gorgorinas, zephyrs, tecidos brancos, cassas, setinetas, forros diversos, entretellas, pannos brancos finos sem preparo, pannos familias, pannos crus, ditos enfiados para lençoes, bretanhas, rendas finas e de linha, entremeios e bordados, guarnições, cobertores, camisolas de lã e algodão, toucas, echarpes de malha e de seda, guarda-soes de seda e setim, calçado para verão e agasalho, algodões, perfumarias, miudezas, etc., etc. Deposito de chailes de seda e agasalho desde 500 a 10\$000 reis. Lençoes de seda, de lã e malha. Cortes de novidade para vestidos em preto e côr.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Benjamim de Mattos

TOURAL, 105

VENDAS A DINHEIRO

Aguas de Verin

ACIDULO-BICARBONATADO SÓDICO LÍTICAS

As mais ricas da Peninsula

MEDICINAES

DE MESA

São as melhores e de seguro exito no tratamento dos incommodos do estomago, intestinos, rins e bexiga. Magnificas para o serviço de mesa. São leves, digestivas, puras, estomacaeas, limpidas e baratas.

MANANCIAL CABREIROÁ

Unico agente em Guimarães

Francisco Jacome

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de **Trabalhos domesticos**

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande reduçãõ de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.^a

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

GRANDE

Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Catecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe.

Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Catecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, prégadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvoldissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, acrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de **160 reis**.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblatto de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracão do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 paginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.^o inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Valdevez.

Obras primas de litteratura portugüesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial prégador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forcas physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.^o

LISBOA

Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em portugües por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. António, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço 1.200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Recordação de meus estudos, pelo auctor do *Methodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.^a série—Um vol. de 46 paginas em 4.^o:

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

2.^a série—Um vol. de 50 paginas em 4.^o:

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 »

Vida de S. Luís Gonzaga, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço 30 reis
Pelo correio 35 »

A Biblia—Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portugües, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 »

Burgueses e Operarios, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francês).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço 80 reis
Pelo correio 90 »

Educação—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do character. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para com o proximo. IX—Civilidade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em pretas variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis. Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Sellos para collecções.—Nacionaes e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.^o:
Em brochura 100 reis
Cartonado 160 »

Os beneficios da confissão, das Bem-aventuranças evangelicas e os Conselhos sobre a educação remetem-se pelo correio franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço 100 reis
Pelo correio 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 paginas, em 8.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 paginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço 400 reis
Pelo correio 450 »

Izabel, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 paginas, em 16.^o:

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 paginas, formato elegante:

Preço 250 reis
Pelo correio 270 »

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.^o volume, com 128 paginas, em 8.^o:

Preço 80 reis
Pelo correio 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.